

OS ELEMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA NATAÇÃO INFANTIL

Camila de Oliveira Rocha¹

Dianne Cristina Souza de Sena²

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi mostrar a importância e as possibilidades de se usar a psicomotricidade como metodologia para o ensino da natação, tendo em vista que ela trabalha o desenvolvimento global do indivíduo, não se preocupando apenas com o físico, mas também, como o indivíduo interage no grupo social a que pertence, tendo noção do espaço que ocupa em uma sociedade. Sabendo-se que a psicomotricidade é uma ciência que objetiva o desenvolvimento integral do ser, e que a natação é um esporte completo por trabalhar todos os grupos musculares. Podemos considerar que os elementos da psicomotricidade utilizada como metodologia para o ensino da natação, possibilita ao professor um maior êxito na aplicação de suas aulas, levando em conta que a criança aprende brincando, facilitando o aprendizado e beneficiando a criança praticante com oportunidades de ampliar não só o seu repertório motor, mas como também sua interação com o meio em que vive. A pesquisa é caracterizada como qualitativa, descritiva e participante. Foi realizada em uma escola de educação infantil do RN, e participaram do estudo 8 crianças entre 4 e 6 anos de idade. Foram aplicados sete planos de aula, com o objetivo de trabalhar os elementos da psicomotricidade no ensino da natação infantil. Concluímos que os elementos da psicomotricidade trabalhados nas aulas de natação além de facilitar o ensino aprendizagem, ainda, trabalha o desenvolvimento de forma global.

Palavras-chave: Natação. Psicomotricidade. Educação infantil. Desenvolvimento infantil.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: camila_rocha27@hotmail.com

² Orientadora Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: diannesena@hotmail.com

PSYCHOMOTOR THE ELEMENTS AS A TOOL FOR TEACHING SWIMMING CHILD

ABSTRACT

The aim of this study was to show the importance and the possibilities of using the psychomotor as a methodology for the swimming learning, considering that she works the overall development of the individual, not worrying only the physical, but also, as the individual interacts in the social group to which it belongs, having a sense of space it occupies in a society. Knowing that the psychomotor is a science that aims at the integral development of the being, and that swimming is a complete sport to work all muscle groups. We can consider that the psychomotor elements used as a methodology for swimming learning enables the teacher a more successful implementation of their classes, taking into account that the child learns playing, facilitating learning and benefiting the practicing child with opportunities to expand not only his motor repertoire, but as well as their interaction with the environment they live in. The research is characterized as qualitative, descriptive and participant. It was held at a school in kindergarten RN, and participated in the study 8 children between 4 and 6 years old. Seven lesson plans were applied, in order to work the psychomotor elements in the children's swimming school. We conclude that psychomotor elements worked in swimming lessons and facilitate the teaching and learning also works to develop globally.

Keywords: Swimming. Motor skills. Early childhood education. Child development.

1 INTRODUÇÃO

A natação é um esporte, com uma forma de movimento que tem como objetivo à sustentação e a propulsão sobre a água e se dá através da combinação sistematizada entre membros superiores e inferiores. No início da civilização, o homem dispunha desta atividade como meio de sobrevivência e a aprendeu não somente por instinto, como também observando os animais.

Antigamente a natação era um esporte meramente mecanicista, que objetivava a técnica, sem levar muito em consideração o pedagógico. Com o avanço

dos estudos passou-se a ter um olhar mais crítico, enxergando o ser, não só como um corpo que executa movimentos “robóticos”, pré-estabelecidos, mas um corpo que é respeitado em todos os níveis de desenvolvimento inerentes a cada faixa etária. A natação é importante na infância, pois além de ser uma atividade lúdica, dá a criança uma sensação de controle do seu próprio corpo.

Sendo a psicomotricidade uma ciência voltada para o desenvolvimento global do ser (cognitivo, motor e sócio afetivo), objetivando o fortalecimento da criança enquanto sujeito, compreendendo a educação de uma forma mais abrangente e incentivando a prática do movimento em todas as fases da vida de uma criança. Podemos destacar a sua importância por poder utilizá-la em diversas áreas inclusive na natação, pois além do meio facilitar o ensino-aprendizagem, a psicomotricidade por ser uma metodologia dinâmica, pode ser trabalhada de forma lúdica transformando as aulas mais atrativas dando oportunidade de trabalhar o ser em sua totalidade (social, motora e cultural), fazendo com que a criança “aprenda brincando”. Com isso vêm alguns questionamentos: a) como fazer?; b) porque fazer?; c) quando fazer?

Usa-se a psicomotricidade como metodologia do ensino da natação, pois compreende-se que é uma ciência que trabalhar efetivamente todos os elementos pertinentes a ela: Lateralidade, percepção espaço-temporal, coordenação e adaptação ao meio líquido. Se faz, por estimular o desenvolvimento da criança, tendo em vista, que é necessário estímulo para que o indivíduo possa vivenciar as capacidades motoras, que com a globalização, e com a correria do dia a dia, perde espaço para aparelhos eletroeletrônicos (videogame, computador entre outros), dando a oportunidade a criança a se movimentar, a interagir com o meio de forma efetiva ampliando assim o seu repertório motor. Faz o uso da psicomotricidade, respeitando o nível de desenvolvimento de cada criança, respeitando a individualidade biológica e levando em consideração os estímulos intrínsecos pertencentes a cada ser. Este estudo tem como objetivo mostrar que os elementos da psicomotricidade podem ser utilizados como metodologia para o ensino da natação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ESPORTE NATAÇÃO

A natação é um esporte e uma forma de movimento que tem como objetivo à sustentação e a propulsão sobre a água e se dá através da combinação sistematizada entre membros superiores e inferiores. No início o homem dispunha desta atividade como meio de sobrevivência e a aprendeu não somente por instinto, como também observando os animais. Por muitos anos a natação foi trabalhada no modelo mecanicista dando ênfase mais a técnica do que ao pedagógico, sem ter muita preocupação com o desenvolvimento maturacional do indivíduo, com um único objetivo de formar novos nadadores (LIMA, 2009). A natação é considerada um esporte completo, por além de trabalhar a maioria dos grupos musculares, ainda proporciona um aumento na resistência cardiorrespiratória. Segundo Ferreira (2007) A natação ajuda a tranquilizar o sono, estimula o apetite, melhora a memória além de prevenir algumas doenças respiratórias.

A natação é importante na infância, pois além de ser uma atividade lúdica, dá a criança uma sensação de liberdade e controle de seu corpo. Desta forma, o meio aquático pode ser um ambiente importante para o estímulo psicomotor da criança, pela riqueza de experiências que este meio pode proporcionar, sabendo que se deve respeitar o nível de desenvolvimento da criança (DAMASCENO, 1997).

Na natação infantil também utiliza-se os quatro nados: crawl (livre), costas, peito e borboleta, porém, é trabalhado com as crianças de maneira lúdica, não tendo como objetivo a técnica, mas sim, a aprendizagem e a adaptação ao meio líquido, o saber lidar com a água por questão de segurança. Levando em conta que segundo dados da Datasus, em 2002 foram registrados 1001 casos de crianças que vieram a óbito por acidentes por afogamento. Rimsza *et al.* (2005) constataram que a maioria das crianças que se afogam são menores de 5 anos; 61% dessas mortes aconteceram em piscinas particulares. Essa estatística mostra a necessidade de está ensinando a natação desde cedo, servindo como um fator de segurança para os pais e para as próprias crianças.

Com o avanço dos estudos, e com a preocupação da ciência com o desenvolvimento humano, começou-se a entender que era necessário compreender o nível de desenvolvimento inerente a cada faixa etária, para que pudesse ser

aplicado estímulos que as mesmas tivessem amadurecidas para realiza-los. Após a maturação do sistema nervoso central, o desenvolvimento psicomotor obedece a uma ordem cronológica de acontecimentos que a criança irá vivenciar e descobrir ao longo dos seus anos de vida (GONÇALVES, 2010).

Com uma visão mais crítica podemos compreender a importância da natação na educação infantil, não com um olhar voltado para o esporte propriamente dito, mais como um veículo para o desenvolvimento global da criança.

2.2 A PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade está presente em todas as atividades da nossa vida cotidiana. Seria natural que, desde cedo, as crianças pudessem aprender esta educação pelo movimento (MEUR; STAES, 1984). No tocante a educação pelo movimento podemos falar sobre a educação psicomotora que é:

Uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 1986, p. 15).

Sendo a psicomotricidade uma ciência direcionada para o estudo global da criança (motor, cognitivo e sócio-afetivo), e podendo ser utilizada como ferramenta no ensino da natação, por, respeitar os níveis de amadurecimento de cada ser sendo um facilitador da aprendizagem, pois é trabalhada de maneira lúdica e dinâmica, levando em consideração que a criança aprende brincando.

Segundo Gonçalves, (2010, p. 85), a psicomotricidade é entendida como uma ciência que objetiva estudar o ser por meio do seu movimento e suas ações, seus aspectos motores, afetivos e cognitivos resultando na relação do sujeito com o meio social em que vive. Para Fonseca (2009), a psicomotricidade é uma prática que contribui para o pleno desenvolvimento da criança no ensino-aprendizagem, que favorece os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional que contribui para a formação da sua personalidade. Segundo Velasco (1994) o corpo é um pacote de músculos comandados por um turbilhão de sentimentos.

Entretanto a psicomotricidade se divide em duas linhas, a psicomotricidade

funcional, que tem uma metodologia diretiva, ou seja, o professor fala, e o aluno faz, os exercícios são planejados em serie com objetivos pré-estabelecidos visando desenvolver a área a ser trabalhada, usa o teste família de exercício (subir, descer, pular, correr) e tem como finalidade mensurar as capacidades motoras. Já a psicomotricidade relacional, tem uma metodologia não diretiva, ou seja, a criança executa o movimento de forma mais livre, usa o brincar como ferramenta, potencializando assim a aprendizagem e o desenvolvimento.

Na natação trabalha-se as duas linhas, levando em conta que em alguns momentos o professor fala o movimento que será executado, porém, deixa a criança “livre” para realizar o movimento da forma que acha correto, colocando o foco não na mecânica do movimento, mais sim na dinâmica dele, tornando-a uma pratica prazerosa fazendo com que a criança aprenda não por obrigação, mas, por prazer.

Com relação ao brincar no contexto infantil, o autor Apolo (2007), afirma que é de extrema importância, pois existem pesquisas que afirmam que quando se brinca, as células cerebrais formam diversas conexões sináptica, formando uma densa rede de ligações entre os neurônios, que passam sinais eletroquímicos de uma célula para outra. Compreendendo que o brincar exercita diferentes funções cerebrais, fazendo que sinapses dos neurônios do cérebro surjam em grande número.

Segundo Almeida (2006, p. 61) existem várias atividades que poderão contribuir no desenvolvimento da criança dentre elas estão:

- A. Coordenação motora ampla** – É a organização geral do ritmo, ao desenvolvimento e as percepções gerais da criança. É o trabalho que vai apurar os movimentos dos membros inferiores e superiores.
- B. Coordenação motora fina** – É a coordenação dos trabalhos mais finos, que podem ser executados com a ajuda das mãos e dos dedos.
- C. Lateralidade** – É a capacidade que a criança tem de olhar em todas as direções com ideia de espaço e mínima coordenação, que aos poucos vão descobrindo que seu próprio corpo pode realizar mais de um movimento ao mesmo tempo em lados diferentes. Neste processo o professor ajuda a criança a desenvolver a lateralidade em todas as partes do corpo.
- D. Desenvolvimento de percepção espacial** – O espaço é muito mais que paredes, portas, janelas, ruas, casas, entradas e saídas, é saber ter direções para onde ir. Por isso o espaço é um grande desafio na infância, e na vida adulta pois precisa de um pleno domínio de direção.
- E. Desenvolvimento de percepção temporal** – É uma tarefa árdua como diz Almeida (2006, p. 93): compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço.

Contudo, temos um leque de possibilidades para utilizar como recurso os

elementos da psicomotricidade. Elaboramos planos de atividades que mostram que é possível ensinar a natação utilizando os elementos citados pelo autor acima, e que além de transformar as práticas prazerosas e dinâmicas, conseguimos abranger a criança de forma total.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como qualitativa, descritiva e participante. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A pesquisa é participante pela pesquisadora está inserida no contexto da coleta de dados. De acordo com Gil (2002, p. 61), assemelha-se muito à pesquisa-ação, em virtude de caracterizar-se pela interação entre pesquisador e membros da situação investigada. Porém, envolve posições valorativas, derivadas sobretudo do humanismo cristão e certas concepções marxistas e é bem-vista entre grupos religiosos voltados à ação comunitária. Foram coletados dados por meio de revisão bibliográfica, que consiste em reunir publicações de diversos autores a respeito de um mesmo tema, e também descritiva que tem como objetivo descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A pesquisa foi realizada em uma escola particular de educação infantil, no estado do RN no período de agosto/2015 a setembro/2015. Foram aplicados e analisados sete planos de aulas tendo como objetivo mostrar que a psicomotricidade pode ser utilizada como metodologia para o ensino da natação.

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Participaram do estudo oito crianças entre 4 e 6 anos de idade.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS

Foram aplicados sete planos de aula, com o objetivo de trabalhar os elementos da psicomotricidade no ensino da natação infantil. Iremos descrever-los neste momento e em paralelo, apresentarmos algumas observações sobre estes planos.

3.2.1 Plano de Aula – 1

PROPOSTA: Adaptação ao meio líquido

FASE: Ambientação

DURAÇÃO: 30min.

OBJETIVO:

- Soltura e descontração no meio líquido
- Exploração do espaço aquático

ESTRATEGIAS:

Procedimentos:

- Deslocamentos dentro d'água (caminhar, saltar, etc.)

Variantes:

- Com e sem auxílio
- Com e sem apoios
- Diferentes direções
- Diferentes ritmos

OBSERVAÇÃO: Tem como proposta, fazer com que o aluno reconheça o ambiente aquático, devendo oferecer-lhe diferentes situações de experimentação corporal, modificando as propostas iniciais do simples caminhar pela piscina, até criando obstáculos, dando-lhe ou não auxílio e intensificando ou não o ritmo de execução dessa ação. Enfim, diversificando o máximo essa vivência.

EXEMPLOS:

1. Todos de mãos dadas, formando uma roda, caminhando juntos para um lado, e depois para o outro, com diferentes posições de pernas (joelhos flexionados, elevando o calcanhar até o quadril), modificando o ritmo dos movimentos.
2. Correr segurando uma bola, soltando-a assim que a água estiver na altura do ombro; seguindo então a exploração da piscina, segurando na borda e

voltando da mesma maneira.

3.2.2 Plano de Aula – 2

PROPOSTA: Adaptação ao meio líquido

FASE: Adaptação polissensorial

DURAÇÃO: 30min.

OBJETIVO:

- Descontração do aluno em relação à água no rosto

ESTRATEGIAS:

Procedimentos:

- Espirrar e jogar água pelo rosto

Variantes:

- Com e sem auxílio
- Com e sem materiais
- Diferentes posições dos segmentos corporais

OBSERVAÇÕES: Há duas situações importantes para que essa adaptação ocorra bem. A primeira seria criar situações, impedindo que o aluno limpe o rosto, sacuda a cabeça, feche os olhos, etc., fazendo com que escorra água sobre a face. Isso é bem possível ser realizado de forma lúdica, descontraída e sem cobranças. A segunda seria evitar que o aluno utilize óculos nesta fase, pois ele é um limitador do espaço visual.

EXEMPLOS:

1. Os alunos sentados na borda da piscina, o professor com um pequeno regador, enche-o d'água, despejando-o sobre a cabeça do aluno de trás para frente, permitido que a água escorra sobre o rosto e demais partes do corpo.
2. Cantando a música (" O alface estava crescendo a chuva quebrou o galho, rebola chuchu rebola, rebola senão eu caiu") estimula ao aluno a cantar e bater na água, fazendo com que a água bata no rosto.

3.2.3 Plano de Aula – 3

PROPOSTA: Adaptação ao meio líquido

FASE: Processo respiratório

DURAÇÃO: 30min.

OBJETIVO:

- Respiração aquática
- Conscientização e importância do diafragma

ESTRATEGIAS:

Procedimentos:

- Pegar o ar fora e soltá-lo dentro d'água

Variantes:

- Diferentes intensidades na expiração pela boca, nariz e boca/nariz
- Com e sem materiais

OBSERVAÇÕES: Perceber a mecânica respiratória e suas implicações. É muito importante que se inicie a conscientização do processo ativo da inspiração e passivo da expiração, dando alguns pontos de referências visuais, como olhar para os pés, na piscina, fazer bolhas na água observando e sentindo seus efeitos no rosto.

EXEMPLOS:

1. Com um canudo (especial), o aluno começará assoprando fora d' água, depois, coloca a extremidade do canudo dentro d'água, e logo após, flexiona o corpo, até o rosto e o canudo ficarem submerso. Se a criança sentir medo, pode-se fazer o uso da imaginação, como por exemplo, pedir que sopra a vela do bolo.
2. Cantar a música da baleia (A baleia, a baleia é amiga da sereia, olha o que ela faz, olha o que ela faz hu hu hu hu ! hu hu hu!.) de forma que as crianças sejam estimuladas a fazer a bolha.
3. Em dupla, mãos dadas, as crianças executaram movimentos de “gangorra”, um abaixa, solta o ar enquanto o outro sobe, pega o ar e observa o companheiro analisando as diferenças entre a sua respiração e a do seu colega (respiração forte: bolha forte, respiração fraca: bolha fraca) para que a criança consiga perceber a intensidade da respiração e seus efeitos.

3.2.4 Plano de Aula – 4

PROPOSTA: Adaptação ao meio líquido

FASE: Imersão

DURAÇÃO: 30min.

OBJETIVO: O aluno permanecer um por um curto espaço de tempo com o corpo imerso e submerso na água.

ESTRATEGIAS:

Procedimentos:

- Agachar
- Sentar
- Deitar

Variantes:

- Com e sem objetos
- Com e sem auxílio
- Diferentes profundidades

OBSERVAÇÕES: Para que a imersão seja bem vivenciada e possa ocorrer até uma submersão total, é fundamental que o aluno saiba modificar sua posição corporal na água, da vertical para a horizontal e vice-versa.

EXEMPLOS:

1. O professor segura um bambolê na horizontal, pode-se utilizar-se de elementos lúdicos, como, por exemplo, propor que o bambolê seja um portal mágico, que eles deverão passar para que cheguem ao reino encantado, ou mesmo que deverão completar uma “missão” passando por dentro dele.
2. Com um macarrão o aluno irá passar por baixo dele.
3. O aluno em pé, flexionará as pernas e tentará pegar os pés com as mãos (sem tirar os pés da água).

3.2.5 Plano de Aula – 5

PROPOSTA: Adaptação ao meio líquido

FASE: Sustentação

DURAÇÃO: 30min.

OBJETIVO: Domínio do corpo na água, com movimentação livre

ESTRATEGIAS:

Procedimentos:

- Manter o corpo na diagonal ou vertical, com a cabeça fora da água, sem apoios plantares ou palmares.

Variantes:

- Com deslocamento do corpo em relação a água para diferentes direções e sentidos
- Com e sem auxílio

OBSERVAÇÕES: O professor deverá oportunizar ao aluno várias experiências de movimentos de membros superiores, pois estes serão mais eficazes e mais fáceis de serem utilizados, principalmente pelos iniciantes. Os movimentos de pernas poderão diferenciados dependendo da maturação motora de cada aluno.

EXEMPLOS:

1. O aluno com a cabeça fora d'água, executa movimentos de braço e pernas, tentando deslocar-se pela piscina. (Cachorrinho).
2. O aluno, na parte funda da piscina, irá afundar seu corpo, batendo o pé no chão, estando na vertical, quando estiver subindo, fará movimentos com os braços, imitando o "pulo do golfinho" (introdução ao nado borboleta).
3. Sentado sobre um material flutuante, o aluno executará movimentos com os braços, na forma de "limpar o fundo da panela", "apagar o quadro" (introdução a braçada do peito), de forma a perceber a sustentação "diferente".

3.2.6 Plano de Aula – 6

PROPOSTA: Coordenação

DURAÇÃO: 30min.

OBJETIVO: Usar de forma mais eficiente os músculos esqueléticos, a fim de ter uma ação global mais eficiente, permitindo a criança, dominar o seu corpo no espaço, e controla-los.

ESTRATEGIAS

Variantes:

- Com e sem objetos
- Com e sem auxilio
- Diferentes profundidades

OBSERVAÇÕES: A coordenação envolve uma orientação temporal para o aluno, para que o aluno possa ter êxito na execução da tarefa deverá pensar no deve fazer antes e depois de cada etapa. Essa orientação é individual. Possuímos um ritmo próprio em tudo que realizamos e esse ritmo tem que ser respeitado, não só pelo aluno mais também pelo professor.

EXEMPLOS:

1. O aluno deverá passar (correndo ou andando) em cima de um tapete flutuante, ao seu final deverá pular e falar o nome de uma cor. Deverá ser executado quantas vezes se ache necessário.
2. Ao sinal do professor os alunos deveram subir a escada, ir até a borda, ao segundo comando deverá pular e esperar o segundo comando do professor.

3.2.7 Plano de Aula – 7

PROPOSTA: Lateralidade

DURAÇÃO: 30min.

OBJETIVO: É necessário instigar ao aluno a perceber os diferentes seguimentos de seu corpo, e a importância deles.

ESTRATEGIAS:

Procedimentos:

- Pegar o objeto com a mão direita/esquerda
- pegar o objeto com o pé (pinçando com os dedos)

Variantes:

- Com e sem auxilio
- Diferentes profundidades

OBSERVAÇÕES: A percepção da lateralidade é importante pois a criança consegue perceber e estimular, o domínio de um lado do corpo sobre outro. Ou seja, a esfera

motora da parte esquerda ou da direita tem ascendência em relação à outra.

EXEMPLOS:

1. O professor irá jogar materiais que afundem (serão os “tesouros”), irá dar o comando (pegar com a mão, direita, pegar com a mão esquerda, pegar com o pé, etc.), os alunos pegaram os objetos de acordo com o comando e levaram até a borda.
2. A atividade se inicia com um questionamento, se fossemos peixe, como nadaríamos sem... , o professor irá falar a parte do corpo que o aluno não pode mover, exemplo: se gente fosse peixe, como nadaria sem a perna direita?. A criança deverá nadar até o local determinado pelo professor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizada a descrição dos planos de aulas, neste momento, iremos apresentar os resultados referente a pesquisa.

Levando em consideração que a adaptação ao meio líquido é de extrema importância para a criança, pois será através dessa etapa que o indivíduo será capaz de se sustentar sem auxílio na água, segundo Corrêa (1999) aponta que, no período de adaptação ao meio líquido, o aprendiz normalmente apresenta sintomas de insegurança, ansiedade, medo ou desinteresse. Por esse motivo o professor tem um papel muito importante para que a criança não abandone a modalidade, pois ao decorrer do aprendizado, o aluno adquire maior segurança para realizar as tarefas motoras, adquirindo também um razoável controle respiratório e dos sentidos, tendo uma maior percepção corporal e de seus movimentos. Consequentemente adquirindo maior segurança.

Na aula 1, foi trabalhado a ambientação do aluno no meio líquido e a sócio afetividade, além da noção espacial, apesar de não ser a primeira aula das crianças, foi muito dinâmico, era nítido a animação e o prazer dos alunos em participar da aula.

Na aula 2, trabalhou-se a descontração do aluno em relação à água no rosto, alguns alunos sentiram-se incomodados com a água nos olhos, o que é natural, porem no decorrer da atividade já não havia mais reclamações. Levando em

consideração que a respiração é de suma importância para o desempenho e equilíbrio do corpo na água, e que segundo (CATTEAU; GAROFF, 1988; NAVARRO, 1995) assume um duplo papel. Um papel fisiológico, relacionado com a atividade corporal e a necessidade de efetuar trocas gasosas; e um mecânico, em virtude de influenciar diretamente a flutuabilidade do sujeito.

Na aula 3, trabalhou-se a respiração, as crianças não tiveram muitas dificuldades, até por que elas já possuíam certo domínio da respiração. Foi trabalhado também, a sócio afetividade e a coordenação motora.

A aula 4 teve como objetivo principal a imersão, a maioria dos alunos fizeram a atividade sem muitas dificuldades, no decorrer da atividade os alunos foram criando estória, como contos e desenhos. Foi proporcionado ao aluno uma melhor percepção corporal em relação ao meio aquático, o que foi de grande relevância.

A aula 5 tinha como objetivo a sustentação, tendo em vista que o equilíbrio se faz muito importante no processo de aprendizagem, levando em consideração que as qualidades específicas da água se diferem em relação ao ambiente terrestre devido a certa ausência de gravidade, criando novas sensações que modificam o equilíbrio. Respeitando a individualidade biológica, deu para ter uma percepção bem evidente de uma criança para a outra, algumas mais coordenadas, conseguiam sustentar-se na água de maneira mais eficiente, outras nem tanto, o que dificultava a sua sustentação e acabava afundando. Isso se dá também devido a turma não ser homogênea (todos da mesma idade). Contudo, a aula não sofreu adaptações, apenas alguns alunos precisaram de mais ajuda do que outros.

Na aula 6 trabalhou-se a coordenação onde, foi possível perceber que, assim como o equilíbrio, alguns tinham mais domínio do seu corpo do que outros, a aula foi muito dinâmica e houve resistência por parte de alguns alunos na hora de mudar de uma atividade para outra. Trabalhou-se além da coordenação, o equilíbrio, pois o aluno deveria permanecer no tapete até a sua extremidade, a relação de respeito para com o colega, pois a criança deveria esperar a sua vez, o pulo e suas formas de executá-lo (vertical e horizontal), noção de mais alto, mais baixo, forte e fraco.

Na aula 7 trabalhou-se a lateralidade, a princípio as crianças tiveram um pouco de dificuldade para pegar os materiais sem ajuda, pois algumas não conseguiam chegar no fundo da piscina, mas, com ajuda todos participaram. Na atividade “se fossemos peixe, como nadaríamos sem.”, os alunos acharam graça em

ver os colegas nadando sem utilizar um determinado membro. A aula foi muito interativa e existiram muitos questionamentos.

No que tange a psicomotricidade e seus fundamentos para o ensino da natação, podemos discorrer que através dessa vivência, percebeu-se que os elementos da psicomotricidade além de muito relevantes para o desenvolvimento global da criança podem e devem ser trabalhados como metodologia. Tendo em vista que não se trabalha o movimento de forma isolada, mais o indivíduo de forma integral. Segundo Velasco (1994) As crianças não tem hábito de pedir permissão para começar a aprender. Elas vivem as experiências todas de forma descontraídas e acabam adquirindo os conteúdos, simplesmente através do prazer da realização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos compreender os elementos da psicomotricidade como metodologia para o ensino da natação, é de suma importância, pois além de servir como um veículo facilitador de aprendizagem, ainda faz com que as crianças interajam de forma efetiva nas aulas. Mesmo que inconsciente a criança trabalha todos os movimentos. Observamos que as mesmas eram capazes de passar horas batendo pernas, por exemplo, se usássemos a ludicidade e o dinamismo, não sendo uma aula direcionada para a parte técnica da modalidade, trabalhando as necessidades dos alunos de acordo com a sua faixa etária nas aulas. Esse estudo é de grande relevância, por ressaltar os benefícios da natação para o desenvolvimento motor da criança e ainda utilizar os elementos da psicomotricidade como ferramenta metodológica abrangendo de forma integral a criança. Tem como principal objetivo o desenvolvimento da criança em todas as suas vertentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: Jogos atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. Rio de Janeiro: Wak 2006.160p.

APOLO, Alexandre. **Acriança e o adolescente no esporte: como deveria ser**. São Paulo: Phorte, 2007.

BARBOSA, Tiago; QUEIRÓS, Telma. A problemática da respiração no ensino da

natação. **Lecturas:** Educación física y deportes, n. 58, p. 25, 2003.

BERMUDEZ, Rafael Bermudez de. **Avaliação dos benefícios da psicomotricidade na educação infantil**. 19 f. 2013. Centro Universitário de Brasília (UnICEUB) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES). Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5818/1/21041008.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

CATTEAU, R. e GAROFF, G. (1988). **O ensino da Natação**. Editora Manole. São Paulo.

CORRÊA, Célia Regina Fernandes. **Atividades aquáticas para bebês**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CORRÊA, Célia Regina Fernandes. MASSAUD, Marcelo Garcia. **Escola de natação: Montagem e administração organização pedagógica do bebê à competição**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

DAMASCENO, L. G. (1997). **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento – Campinas**. SP: Autores Associados.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação**. Trad. Ana Maria Izique Galuban; Setsuko Ono (trad.). São Paulo: Manole Ltda, 1984.

FACCIO, Giovana Maria Campanelli; TEIXEIRA-ARROYO, Claudia. O efeito de diferentes metodologias de ensino da natação na psicomotricidade e na aprendizagem motora em crianças de 4 a 7 anos. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, Ano II, n. 2, p. 41-55, dez. 2013. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/29/16122013151741.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

FERREIRA, R. (2006). **Educação Física Infantil**. Viçosa: CPT.

FERREIRA, F. G. **Natação para bebês**. Disponível em: . Acesso em: 18 jan. 2007, 22:10:00.

FONSECA, Vitor da. **A Psicomotricidade e o desenvolvimento do ser humano**. São Paulo. 1983. Disponível em: <http://www.leoabreu.psc.br/02.htm>, Acesso em: 09 dez. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JOBIM, Ana Paula; ASSIS, Ana Eleonora Sebrão. **Psicomotricidade: Histórico e Conceitos**. IX Salão de iniciação científica e trabalhos acadêmicos, Guaíba-RS: Universidade Luterana do Brasil (2008). Disponível em: <unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/29/16122013151741.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2015.

GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade & Educação Física: quem quer brincar põe o dedo aqui**. Cajamar: José Luiz França, 2010. 320 p.

LIMA, William Urizzide. **Ensinando natação**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

NAVARRO, F. (1995). **Hacias el dominio de la Natación**. Editorial Gymnos. Madrid.

NEGRINE, Airton. **A coordenação Psicomotora e suas Implicações**, Porto Alegre: Pallotti, 1995.

PAES, Carlos E. M.; GASPAR, Vera L. V. As injúrias não intencionais no ambiente domiciliar: a casa segura. **J Pediatr.**, Rio Janeiro, v. 81, Supl. 5, 2005.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. Revista Vozes dos Vales da UFVJM: **Publicações Acadêmicas**, Minas Gerais, 2012.

RIMSZA, Mary E. et al. Can child deaths be prevented? The Arizona child fatality review program experience. **Pediatrics**, v. 110, n. 1, p. e11-e11, 2002.

SILVA, Daniele Araújo. A importância da psicomotricidade na educação infantil. 23 f. 2013. Centro Universitário de Brasília (UnICEUB) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES). Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5857/1/21039360.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Natação segundo a psicomotricidade**. São Paulo: Sprint, 1994.